

Vamos abrir as nossas Bíblias em 1 Coríntios, capítulo nove.

Eu poderia fazer muitas coisas que não faço. O motivo de não fazê-las é que eu não quero ser escândalo para um irmão mais fraco e destruir o seu relacionamento com Deus por causa da minha liberdade em Cristo. Essencialmente é isso o que Paulo diz aos Coríntios. Ele diz que eles deveriam ter cuidado no exercício da liberdade que têm em Cristo, que eles não a usem de modo a escandalizar um irmão mais fraco.

Agora, Paulo continua essa linha de pensamento e esse argumento dando um exemplo da sua própria vida. Sendo um apóstolo, ele poderia fazer muitas exigências, as quais ele se recusou a fazer porque ele não queria ofender ninguém. Então agora, ao iniciar no apostolado e com seu direito como apóstolo, ele mostra por experiência própria como colocar em prática o princípio que ele queria ensinar a eles. E o princípio é: sim, vocês têm liberdade, vocês têm direitos, mas vocês não precisam sempre insistir nos seus direitos ou exercitar sua liberdade, especialmente se ela magoa alguém.

Então a lei que me governa é a lei do amor, meu amor pelos irmãos em Cristo, especialmente pelos que possam ser mais fracos na fé. Meu amor por eles é a lei que governa minhas atividades, não o fato de elas estarem certas ou erradas. Então Paulo disse:

*Não sou eu apóstolo? Não sou livre? (9:1)*

Isto é, livre para fazer o que eu quiser como apóstolo.

*Não vi eu a Jesus Cristo Senhor nosso? Não sois vós a minha obra no Senhor? (9:1)*

Então em primeiro lugar ele usa, como sinal de apostolado, o fato de ter visto Cristo, o Senhor. Um dos requisitos do apostolado na igreja primitiva era poder testemunhar a ressurreição de Jesus Cristo, era ter sido testemunha ocular da Sua ressurreição.

Agora, alguns na igreja, hoje, querem reivindicar autoridade como apóstolos; um deles morreu outro dia. Mas alguns reivindicam a autoridade de apóstolo. Partindo do ponto de vista do Novo Testamento, essa seria uma reivindicação difícil de fazer, porque uma das exigências era a capacidade de testemunhar a ressurreição de Jesus Cristo por ter sido testemunha ocular. Paulo declara ter visto Jesus. Ele também se refere às vidas transformadas dos coríntios como prova do apostolado. Eles são suas cartas de recomendação, conhecidas e lidas por todos os homens.

Ele disse:
<i>Se eu não sou apóstolo para os outros, ao menos o sou para vós; porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor (9:2).</i>
Vocês são o fruto, a prova do meu ministério entre vocês. O fato de vocês estarem no Senhor. Vocês são o selo do meu apostolado.
<i>Esta é minha defesa para com os que me condenam (9:3).</i>
Na verdade ele está dizendo: “Essa é a minha defesa para quem me interrogar”. Ele usa uns dois termos legais em grego. Evidentemente as divisões em Corinto levaram alguns a dizer: “Bom, nós somos de Apolo”, e assim como em outros lugares eles passaram a contestar o título de apóstolo de Paulo. Paulo disse: “Eu não sou apóstolo pela vontade do homem, mas pela vontade de Deus”. Mas eles contestavam essa afirmação. Eles diziam: “Ah, ele diz que é apóstolo, mas na verdade ele não é”. Então eles estavam contestando o seu apostolado. Então ele disse:
<i>Esta é minha defesa para com os que me condenam. Não temos nós direito de comer e beber? Não temos nós direito de levar conosco uma esposa crente, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas? Ou só eu e Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar? (9:3-6)</i>
Nós não temos que trabalhar. Sendo apóstolos, nós temos poder para não trabalhar. Pois os que pregam o evangelho têm todo direito de viver pelo evangelho. Ele disse:
<i>Quem jamais milita à sua própria custa? (9:7)</i>
Se você for à guerra, vão lhe fornecer tudo. Você não vai comprar a sua arma, as suas botas, o capacete e a munição. Se você estiver no serviço militar, irão providenciar tudo isso para você. Você não tem que comprar seu próprio F-15. Então Paulo disse: “Quem vai para a guerra e paga suas próprias despesas?”
<i>Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta o gado e não se alimenta do leite do gado? Digo eu isto segundo os homens? Ou não diz a lei também o mesmo? (9:7-8)</i>
Eu estou dizendo isso como homem ou a Bíblia confirma isso? E usando uma base bíblica para sua premissa, ele diz:
<i>Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi que trilha o grão. Porventura tem Deus cuidado dos bois? (9:9)</i>

Então isso estava na lei. Você não podia atar a boca do boi que trilhava o grão. O boi podia comer enquanto andava, conforme ele puxava os arados e tudo o mais. Você não podia atar a boca dele porque ele está trabalhando. Ele está produzindo.

Agora ele está dizendo: “Deus cuida dos bois? Ele está mais interessado em bois do que nos homens? Então Paulo vai ao Velho Testamento para mostrar que o boi tem o direito de comer o milho que está moendo.

*Ou não o diz certamente por nós? Certamente que por nós está escrito; porque o que lavra deve lavrar com esperança (9:10)*

Isto é, esperança de colheita.

*e o que debulha deve debulhar com esperança de ser participante. Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito que de vós recolhamos as carnis? Se outros participam deste poder sobre vós, por que não, e mais justamente, nós? Mas nós não usamos deste direito; antes suportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo (9:10-12).*

Agora, ao falar de novo da liberdade para fazer as coisas, do direito de fazer as coisas, Paulo mostra que sendo apóstolo, por ser o instrumento que Deus usou para ministrar à vida espiritual daquelas pessoas, tendo levado a elas a Palavra de Deus e as coisas do Espírito, como apóstolo ele tinha todo o direito de ser sustentado por eles. Ele tinha todo o direito de receber benefícios materiais deles. Entretanto ele disse: “Eu não fiz isso para não por impedimento ao evangelho de Cristo”.

*Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que de contínuo estão junto ao altar, participam do altar? (9:13)*

O sacerdote que oferecia os sacrifícios recebia uma parte da carne. Ele ficava com uma parte da farinha e das coisas que o povo levava para oferecer como sacrifício ao Senhor. Os sacerdotes recebiam uma parte daquelas coisas. Eles viviam das coisas que eram levadas.

Agora, Paulo está dizendo: “Eu tenho todo direito de receber recompensas materiais pelo meu trabalho entre vocês”.

*Assim [disse ele] ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho. Mas eu de nenhuma destas coisas usei, e não escrevi isto para que assim se faça comigo; porque melhor me fora morrer, do que alguém fazer vã esta minha glória (9:14-15).*

Agora Paulo disse: “Sim, eu tenho todo o direito, mas eu não o exerço. Eu preferia morrer do que tomar um centavo de vocês”. Por que Paulo tomou essa atitude? Porque, infelizmente, na época de Paulo assim como nos dias de hoje, muitos ministros abusam desse direito. Muitos ministros estão constantemente usando truques, métodos e meios de extrair mais dinheiro do povo.

Se o seu nome entrar na listagem postal de alguns desses evangelistas, não há fim para a imaginação deles e para a elaboração dos truques para fazer com que você mande sustento para os seus ministérios. Quando você vai a muitos desses cultos, você é exposto a muitos esquemas. “O Senhor me revelou que há dez pessoas aqui esta noite que vão ofertar mil dólares para este ministério. O Senhor me revelou que há cinquenta pessoas que vão dar quinhentos dólares”. Não é para ser assim. Isso para dizer o mínimo. Isso é truque. Isso é engano. Isso é terrível!

Agora, por causa disso, muitas pessoas têm deixado o evangelho de Jesus Cristo, dizendo: “Tudo o que querem é dinheiro”. E infelizmente isso é verdade em muitos lugares. Por isso que aqui na Calvary Chapel nunca fazemos arrecadação de recursos. Por isso que aqui na Calvary Chapel nunca fazemos apelos por ofertas. Nada mais se fala além de: “Os irmãos estarão passando para receber os dízimos e as ofertas”. Fica a seu critério ofertar ou não, e ninguém jamais lhe dirá para ofertar. Por isso que nós aqui na Calvary Chapel amamos ofertar, para surpreender as pessoas que dizem que a igreja só quer receber. Foi o mesmo com Paulo. Ele não queria ser acusado de ser mercenário nem de estar apenas atrás do dinheiro das pessoas. Ele não queria que aquilo fosse um insulto.

Anos atrás, quando o Senhor me chamou para o ministério eu já tinha visto muita mendicância por Jesus. Eu já tinha visto muitos apelos por ofertas. Na verdade, na faculdade eu até aprendi como fazer um forte apelo por dinheiro, aprendi a elaborar campanhas, a solicitar promessas e coisas dessa natureza. Mas quando o Senhor me chamou para o ministério, eu disse: “Senhor, eu faço um trato com o Senhor. Eu vou servi-lo no ministério contanto que o Senhor seja o meu provedor, eu nunca pedirei sustendo às pessoas. O Senhor tem que cuidar de mim. Eu não vou pedir às pessoas. Eu não vou implorar dinheiro às pessoas. Dinheiro nunca será assunto em meu ministério”.

Eu acho que é criminoso e notoriamente errado que esses ministros constantemente implorem às pessoas por dinheiro. E vocês sabem, está quase tão ruim quanto na época da igreja romana, quando vendiam indulgências. “Você quer sua oração

respondida, envie-nos sua oferta. Você tem um filho perdido? Envie-nos sua oferta e Deus o salvará. Você pode comprar a salvação para seu filho. Você pode comprar a cura para sua mãe. Você pode comprar todo tipo de indulgências”. Essas movimentações falsas de angariação de recursos são feitas dessa forma. Se os que pedem sustento vivessem vidas muito simples, se não vivessem de maneira extravagante, então eu poderia aceitar. Mas eu acho intolerável que eles implorem às pobres viúvas que sacrifiquem e mandem suas pensões para eles, enquanto eles mesmos vivem um estilo de vida muito superior.

Eu acho que eu me identifico muito com o apóstolo Paulo; eu amo esse cara, porque ele tinha quase as mesmas atitudes que eu tenho com relação ao dinheiro. Ele disse: “Eu não quero o seu dinheiro. Eu não vou pegar seu dinheiro. Eu me glorio de ter sido capaz de sustentar a mim e ao meu grupo enquanto estive aí e não tomamos nada de vocês. E melhor me fora morrer do que perder a glória de não ter usado dinheiro de vocês, embora como um apóstolo eu tivesse todo o direito. Deus ordenou que os que ministrassem o evangelho deveriam viver do evangelho. Isso é correto. O boi não deve ter sua boca atada. Se Deus cuida do boi, com certeza Ele cuida dos Seus servos que pregam a Sua Palavra. Os sacerdotes vivem das coisas do altar. Eu também teria todo o direito, mesmo assim eu não o fiz, porque eu não queria ofender. Eu não queria ser escândalo, para ninguém achar que eu estava tentando enriquecer através da pregação do evangelho.

*Mas eu de nenhuma destas coisas usei, e não escrevi isto para que assim se faça comigo (9:15);*

Paulo disse: “Eu não estou querendo fazer um apelo agora. Não é por isso que falo estas coisas”.

*porque melhor me fora morrer, do que alguém fazer vã esta minha glória. Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho! (9:15-16)*

Eu não prego por glória ou por dinheiro. Essa obrigação me foi imposta. Há um fardo em meu coração. Ai de mim se eu não pregar o evangelho de Jesus Cristo.

*E por isso, se o faço de boa mente, terei prêmio; mas, se de má vontade, apenas uma dispensação me é confiada (9:17).*

Paulo disse: “Eu faço voluntariamente. Assim, tenho minha recompensa porque faço para o Senhor com disposição”.

*Logo, que prêmio tenho? Que, evangelizando, proponha de graça o evangelho de Cristo para não abusar do meu poder no evangelho (9:18).*

Eu amo isso. Jesus disse: “De graça recebestes, de graça dai”. Ah, como eu agradeço a Deus porque o nosso ministério no rádio não depende dos ouvintes para existir. Como eu agradeço a Deus porque podemos ir ao ar em todo o país e não temos que passar quinze minutos por dia insistindo que as pessoas contribuam ou não estaremos no ar semana que vem. Eu agradeço ao Senhor por podermos ministrar o evangelho, com liberdade, a pessoas de todo o país deixando-os surpresos, porque eles se perguntam: “Como é que o programa se sustenta?” Ele se sustenta porque Deus tocou os corações das pessoas aqui a ofertarem, e por ser mais do que precisamos nós usamos o excedente para levar o evangelho a todo o mundo. E quer saber? Quanto mais damos, mais o Senhor manda. Isso que é impressionante. Nós temos tentado dar mais que Deus. E toda vez que assumimos novas estações e colocamos mais dinheiro no radio para propagar a Palavra para mais longe, mais Deus abençoa, mais Ele supre. Assim, nós temos visto o ministério do rádio se expandir, das iniciais vinte e cinco estações para mais de cento e vinte, e mais outras cem estações que transmitem apenas aos domingos, além de televisão a cabo por todo o país. E nós podemos fazê-lo sem pedir, isso que é glorioso. Nós não buscamos sustento das pessoas, apenas confiamos em Deus, que Ele nos sustenta.

Paulo disse:

*Porque, sendo livre para com todos (9:19),*

Eu não devo nada a vocês e eu não tomei nada de vocês, então sou livre para com todos.

*fiz-me servo de todos para ganhar ainda mais (9:19).*

Eu estou realmente livre de vocês, mas eu me fiz servo para ganhar ainda mais.

*E fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei. Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei. Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns. E eu faço isto por causa do evangelho, para ser também participante dele (9:20-23).*

Então Paulo procura se identificar com as pessoas. Ele não se coloca acima das pessoas nem prega como um superior, mas ele desce ao seu nível e procura entender onde eles estão, ele procura se identificar com eles de maneira que eles possam se identificar com Paulo, para que ele possa levá-los a conhecer a força e o poder através de Jesus Cristo.

*Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis (9:24).*

Então, de novo Paulo vê a vida cristã como uma corrida. Ele disse a Timóteo: “Combati o bom combate, acabei a carreira” (2 Timóteo 4:7); dando a idéia de uma corrida. Se Paulo foi o autor de Hebreus, e eu pessoalmente acho que foi, ele também fez uma referência à corrida. “Portanto deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira, olhando para Jesus, autor e consumidor da fé” (Hebreus 12:1-2).

Agora, a vida é como uma corrida e Paulo disse: “Corra para vencer”. Eu gosto disso. Eu tenho espírito competitivo o bastante em mim e não jogo para perder. Sempre que pratico qualquer esporte, eu jogo para ganhar. Chega a ser um defeito. Tem sido um verdadeiro defeito na minha vida. O meu desejo de ganhar é tão grande que se há alguma chance de eu perder a calma, é quando alguém erra. Eu vou para vencer. E Paulo disse para viver assim por Cristo. Corram, todos. Corra de modo a obter o prêmio.

*E todo aquele que luta (9:25)*

Este é um termo de luta livre. Os Jogos Olímpicos ocorriam em Atenas, mas em Corinto também havia o segundo maior evento esportivo do mundo. Então, os coríntios eram muito familiarizados com os atletas que treinavam para os jogos de Corinto. Alguém que esteja se preparando para a luta livre,

*de tudo se abstém (9:25);*

Isto é, ele vive a vida com muita disciplina para deixar seu corpo em forma.

*eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível (9:25);*

Eles fazem os corpos passarem por exercícios agonizantes para poderem desenvolver suas habilidades atléticas. Eles cuidam da dieta. Vivem uma vida de cuidados e muita disciplina para poderem vencer a competição e para que os juízes possam colocar a pequena coroa de louros sobre as suas cabeças; uma coroa que logo seca, uma coroa

corruptível.

Agora, se eles estão dispostos a dedicar tanto tempo, tanta energia, tanto esforço, tanta disciplina para receber uma medalha de ouro, quanto mais esforço não deveríamos dedicar para ganhar a incorruptível coroa de glória que Deus prometeu a Seus servos fiéis. Corra para vencer. Como Paulo disse: “Pois eu assim corro”.

*Pois eu assim corro [corro para vencer], não como a coisa incerta (9:26);*

Ou seja, não com negligência... “Ah, não importa. Só espero terminar”. Não senhor, eu corro com a intenção de vencer.

*assim combato, não como batendo no ar (9:26).*

Não como o boxeador que treina sozinho.

*Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão (9:27),*

Paulo disse: “Eu disciplino o meu próprio corpo, subjugando-o”.

*para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado (9:27).*

Agora Paulo fala sobre disciplina, sobre subjugar o corpo. O homem é um ser trino: corpo, mente, espírito. O homem natural é corpo, mente, espírito. Quando alguém nasce de novo, ele se inverte e se torna espírito, mente e corpo. O homem natural: corpo, mente e espírito; a mente está sob o controle do corpo, que vem em primeiro lugar. Então o homem não regenerado (não nascido de novo), o pecador, é o homem que está ciente e consciente do corpo, das necessidades do corpo, dos apetites do corpo, isso é tudo o que ele pensa. Tudo o que você precisa fazer é ouvir o que as pessoas dizem e ouvir o que conversam. Sobre o que conversam? Sobre as suas experiências carnis. A garota com quem fiquei no último final de semana. Algum novo bar que abriu, uma discoteca, experiências mundanas do corpo. Essa é sua mente. É isso o que se passa nas suas mentes.

Quando alguém é nascido de novo pelo Espírito e se torna espírito, mente e corpo, a sua mente passa a estar sob controle do Espírito e ele pensa em coisas espirituais, em como ele pode agradar a Deus. Ele pensa na Palavra de Deus. Ele pensa no seu andar com Jesus Cristo. Ele pensa no Senhor. Ele canta sobre o Senhor. A sua mente está ligada às coisas do Espírito.

Agora, a Bíblia fala que aquele cuja mente está nas coisas da carne está morto, mas



aquele cuja mente está nas coisas do Espírito está vivo; e ele tem paz e tem alegria.

Agora, quando eu sou nascido de novo eu passo a ser espírito, alma e corpo, mas o meu corpo, aqui em baixo, não gosta do porão. O meu corpo gosta de reinar. Ele gosta de governar. Ele gosta da tirania que exerce sobre mim; ele não gosta de estar por baixo. Por isso o meu corpo está constantemente tentando subir. Eu não estou morto para os desejos da minha carne. Eles estão lá. Eles vão estar sempre lá enquanto eu viver neste corpo. Mas os meus desejos pelo Senhor e pelas coisas do Senhor são maiores que meus desejos da carne. E eu descobro que tenho que subjugar o meu corpo, porque o corpo adoraria voltar a reinar e a subjugar o espírito. Então Paulo disse: “Eu me disciplino para manter o meu corpo subjugado, não cedendo aos desejos da minha carne, para que eu não seja reprovado mesmo na área de ministração ao povo”.

Então é importante mantermos o corpo subjugado, sujeitando-nos à disciplina espiritual. Se os atletas estão dispostos a passar por tal disciplina para receber uma coroa corruptível, nós deveríamos nos disciplinar ainda mais pela coroa incorruptível da vida que o Senhor nosso justo juiz nos dará, e dará “também a todos os que amarem a sua vinda” (2 Timóteo 4:8).

Paulo fala que a carne cobiça contra o espírito e o espírito contra a carne. Eles são contrários. Eu estou numa batalha interior e devo me manter em disciplina para subjugar o meu corpo.

## Capítulo 10

*Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar (10:1).*

Agora ele fala dos seus antepassados que foram libertos do Egito. Deus usou a nuvem para guiá-los de dia e o pilar de fogo à noite. A nuvem era mais que apenas um guia. Eles ficavam sob a nuvem. Eles iriam passar muito tempo naquele deserto quente, então o que Deus fez? Ele colocou uma nuvem sobre eles que os protegia do deserto quente. E sempre que a nuvem se movia, eles se moviam. E isto é sábio quando você está no deserto. Então Deus criou uma ótima maneira para guiá-los. A nuvem se moveria e eles moviam-se sob a nuvem.

Quando o povo chegou ao Mar Vermelho, o exército egípcio vinha atrás deles e eles ficaram no vale sem saída, então Deus colocou a nuvem atrás deles; ela ficou entre o

povo e os egípcios. Os egípcios não conseguiam ver o que estava acontecendo por causa da neblina pois a nuvem tinha descido; eles não conseguiam ver que o mar estava aberto e que os filhos de Israel estavam fugindo para o outro lado. E quando Deus levantou a nuvem, eles viram o que tinha acontecido. Eles viram o mar aberto e eles se lançaram ao mar. Então o Senhor permitiu que o mar voltasse ao normal e eles se afogaram. Mas a nuvem tinha outro propósito além de guiá-los; era um abrigo para eles. Eles moravam sob a nuvem, andavam quando a nuvem se movia, viviam na vontade de Deus, foram guiados por Deus na experiência no deserto. E como é glorioso saber que Deus guia, abriga quando procuramos andar segundo Sua vontade.

Eles atravessaram o mar, que é um símbolo do batismo nas águas, saíram da vida segundo a carne no Egito para um novo relacionamento com Deus.

*E todos foram batizados (10:2)*

Vejam o simbolismo na passagem pelo mar.

*em Moisés, na nuvem e no mar, E todos comeram de uma mesma comida espiritual (10:2-3),*

Deus deu a eles o maná, o pão dos céus que todos eles comeram.

*E beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo (10:4).*

Então, vocês lembram quando os filhos de Israel foram a Moisés na área de Refidim, no deserto, e disseram: “Estamos a ponto de morrer de sede, o nosso gado e tudo o mais está morrendo. O que vamos fazer?” Então Moisés clamou ao Senhor e disse: “Senhor, ajude-me, esse povo está a ponto de me apedrejar”. Deus disse: “Toma na tua mão a tua vara, com que feriste o rio, e vai com os anciãos diante do povo e fere a rocha”. Então ele pegou a vara, feriu a rocha, a água saiu; e o povo bebeu e viveu. Eles foram salvos. Eles beberam, todos eles, da mesma Rocha espiritual e a Rocha era Cristo, o mesmo que disse: “Se alguém tem sede venha a Mim e beba. E aquele que tem sede venha a Mim e tome [disse Jesus] de graça da água da vida”. Este é o último apelo na Bíblia, no livro de Apocalipse. O último apelo é para todos: “Quem quiser, tome de graça da água da vida”. A Rocha ferida, se vocês participarem e beberem dele esta noite vocês terão vida.

*Mas Deus não se agradou da maior parte deles, por isso foram prostrados no deserto (10:5).*

Quando Moisés enviou os doze espias para espiarem a terra, dez deles voltaram trazendo más notícias, um relato que plantou medo nos corações do povo. “As cidades são grandes e os muros, altos. Os povos são como gigantes e nós somos como gafanhotos a seus olhos. Eles eram enormes. Nós não vamos conseguir vencê-los. Não vamos conseguir”. Mas dois homens, Josué e Calebe, voltaram carregando um cacho de uvas pendurado numa vara, entre eles. E disseram: “Vejam essas uvas. Vocês nunca viram nada assim nas suas vidas. Vejam o tamanho dos cachos de uvas”. “Ah, mas nós ouvimos dizer que há gigantes na terra”. Eles responderam: “Ah, eles são pão para nós”. “Ah, nós ouvimos dizer que não conseguiremos tomar a terra”. “Vamos lá tomar a terra agora mesmo”. Mas o povo ouviu os dez e os deixaram. Eles não confiaram nem tiveram fé que Deus lhes daria a terra. Então Deus disse: “Tudo bem, vocês não confiam em Mim. Vocês dizem que os seus filhos serão destruídos por eles. Eu lhes digo uma coisa. Eu vou deixar vocês vagando no deserto até que toda esta geração passe e os seus filhos, que vocês dizem que seriam presa para eles, irão entrar e tomar a terra”. Então teve início o maior funeral do mundo, foram quarenta anos para que todos eles morressem. Daquela geração só Josué e Calebe puderam ir. Por isso eles morreram no deserto.

*E estas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram (10:6).*

Eles disseram: “Vamos voltar ao Egito. Lembram o alho e as cebolas no Egito? Ah, era tão bom... Eu não como alho há muito tempo. Só tem esse maná e ele é tão sem graça. É muito suave. Eu já enjoiei dele. Ah, se eu pudesse comer o alho do Egito”. Eles desejavam a velha vida da carne, a vida no Egito.

“E estas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram”.

*Não vos façais, pois, idólatras (10:7),*

Agora, há muitas coisas aqui. Eles estavam cobiçando, desejando coisas más, coisas da carne. Segundo, muitos deles se voltaram para a idolatria. Vocês lembram, Aarão fez o bezerro de ouro e o povo dançou em volta da coisa.

*como alguns deles, conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar. E não nos forniquemos, como alguns deles fizeram; e caíram num dia vinte e três mil (10:7-8).*

Agora, o livro de Números diz que foram vinte e quatro mil, mas Paulo, sem dúvida,

está escrevendo de cabeça e deve ser apenas um erro que Paulo cometeu ao escrever de cabeça quando se referiu ao tempo em que Balaão deu o mau conselho para as jovens descerem e seduzirem os moços. Elas fornicaram; a ira de Deus se acendeu sobre eles e eles morreram pela praga.

*E não tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram, e pereceram pelas serpentes (10:9).*

Como eles tentaram o Senhor? Eles O tentaram por causa da murmuração contra Deus e contra Moisés; eles diziam: “Eles nos trouxeram a este lugar para nos matar; isso é terrível. Não devemos ficar aqui. Precisamos ir para casa”. E a ira do Senhor se acendeu; surgiram serpentes no acampamento e elas começaram a morder o povo; que estava murmurando contra Deus.

*E não murmureis, como também alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor. Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos (10:10-11).*

Então Paulo diz, duas vezes: “Vejam, tudo isto está aqui como exemplo para vocês. A história é uma figura. Vocês precisam aprender com os erros deles. Vocês não devem andar segundo a carne. Vocês não devem fornicar. Vocês não devem cometer idolatria. Vocês não devem murmurar contra Deus”.

*Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia (10:12).*

Nós não devemos tirar vantagem da graça de Deus.

*Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar (10:13).*

A Bíblia diz que quando alguém é tentado, ele não deveria dizer que foi tentado de Deus. Nós lemos: “Todo homem é tentado ao ser atraído e seduzido por seu próprio desejo e cobiça que, quando concebe, dá à luz o pecado. A tentação começa na mente, com o desejo. O que faço com isso?” (Tiago 1:13-15).

Agora, as tentações que nós sofremos são comuns ao homem. Por viver neste corpo eu vou estar sujeito a certas tentações, os desejos da minha carne, os impulsos da minha carne. Isto é comum ao homem. Mas quanto à tentação, Deus é fiel a mim. Ele não permitirá que eu seja tentado além dos meus limites. Ele vai me prover uma maneira de escapar para que eu consiga suportá-la. Mas é importante que eu use esse

escape.

Deus não vai forçá-lo para longe da tentação. Deus não vai forçá-lo a ser bom. Quando a tentação vem, sempre há uma rota de escape. Deus sempre dá uma saída. Se você cair em tentação é porque não deu ouvidos à voz de Deus. Você não usou o escape que Ele deu. E eu posso testificar da minha própria vida: em toda tentação que eu caí havia uma rota de escape. Eu tinha recebido a palavra do Espírito no meu coração. Deus disse: “Saia daí”. “Ah, eu vou esperar só mais um pouquinho”. Não, eu deveria ter saído quando o Senhor disse: “Saia daí”. A rota de escape estava lá. Então a falha foi minha, não de Deus. O meu pecado é responsabilidade minha, não de Deus. Algumas pessoas gostariam de pôr a culpa em Deus. “Bom, Deus me fez assim e não há nada que eu possa fazer”. Nós culpamos a Deus pelas piores coisas. A culpa é minha. Deus é fiel. Eu não fui.

*Portanto, meus amados, fugi da idolatria (10:4).*

Corra! Fuja daí!

Agora, idolatria é dar importância a qualquer coisa antes de Deus na nossa vida. É colocar qualquer coisa na sua vida antes do Senhor. Isto é idolatria. Você está errado se acha que idolatria é ter algo que você esculpiu ou que outra pessoa esculpiu e você comprou e você se ajoelha diante do ídolo e faz um gesto diante dele. Não! Isso provavelmente não será problema para nenhum de vocês. Com certeza, a idolatria tem mais a ver com uma demão de tinta brilhante, lindos estofados com um motor turbo. Algo que esteja no seu coração e na sua mente e que venha antes do seu caminhar com Deus. Algo que se torne mais importante para você do que seu caminhar com Deus. Algo que substitua Deus na sua vida. Isso é um ídolo. Fuja da idolatria.

*Falo como a entendidos; julgai vós mesmos o que digo. Porventura o cálice de bênção, que abençoamos (10:15-16),*

Isto é, quando nos reunimos perante a mesa do Senhor, tomamos o cálice e o abençoamos. O cálice que abençoamos,

*não é a comunhão do sangue de Cristo? (10:16)*

A palavra *comunhão*, aqui, é a interessante palavra grega *koinonia*. Não é a unidade que compartilhamos com Cristo, a comunhão que temos com Cristo, a associação que temos com Cristo, a unidade que partilhamos com Ele? O cálice de bênção que abençoamos, segundo o qual, ao beber, eu me identifico com Ele.

*O pão que partimos não é porventura a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão (10:16-17).*

Então, a comunhão com Jesus Cristo é o sangue de Cristo e o corpo de Cristo, através da qual nos tornamos um com Ele e através da qual nós também nos tornamos um com o outro. Quando comemos todos do mesmo pão, quando bebemos todos do mesmo cálice, nós nos tornamos um. Estamos unidos em comunhão, unidos em comunidade, em fraternidade e estamos, todos nós, unidos com Jesus. A unidade do corpo de Cristo. Com certeza a santa ceia simboliza isso mais graficamente do que qualquer outra coisa na igreja. Todos participamos do mesmo pão. Todos participamos do mesmo cálice tornando-nos um com Ele e, portanto, um com o outro.

*Vede a Israel segundo a carne; os que comem os sacrifícios não são porventura participantes do altar? (10:18)*

Agora, por que levar a sua oferta de paz e de oferecê-la a Deus? A idéia por trás disso era a de ter comunhão com Deus. Você a levava ao sacerdote, ele a pegava e cortava e parte da carne ele dava a você. Então você pegava e assava a sua parte e depois se sentava para comer. Agora, você a levou e a ofereceu a Deus. A gordura e tudo o mais foi tirado e queimado no altar e a fumaça subiu como aroma suave ao Senhor. O sacerdote pegou a parte dele, mas agora você tem sua parte. E você está sentado com sua família comendo a carne assada ou o carneiro assado. E ao comerem juntos, a idéia é que Deus recebeu uma parte e eu recebi uma parte, então vou me tornar um com Deus. Porque a idéia que eles tinham de comerem juntos era a de um se tornar parte do outro.

Digamos que eu pegue um filão de pão. Eu dou um pedaço para você e pego um para mim; você come e eu como. É um só filão e ambos comemos do mesmo pão. Talvez haja uma tigela de sopa e nós dois mergulhamos o nosso pão na sopa e comemos. Agora, o pão que me nutre, nutre você também. O pão que está sendo assimilado e se tornando parte da química do meu corpo também está se tornando parte da química do seu corpo. Então, o mesmo filão de pão que se torna parte de você ao ser assimilado pelo seu corpo e também se torna parte de mim. Assim, somos parte um do outro porque ambos estamos sendo fortalecidos e assimilando o mesmo pão. Eles realmente viam desta forma, por isso para eles era algo que não precisava ser explicado. Era simplesmente aceito.

Então eu ofereço parte da carne a Deus, que é queimada no altar ao Senhor; Deus participa e quando eu como da carne eu me torno um com Deus. Esse é um lindo pensamento, um lindo conceito e uma consciência maravilhosa de poder se tornar um com Deus.

Agora, isso acontece toda vez que nós participamos da Santa Ceia. Eu me torno parte de Jesus Cristo. Ele se torna parte de mim quando temos comunhão e quando eu recebo o cálice e o pão, e quando nós fazemos isso nós também nos tornamos parte um do outro.

Era assim com Israel segundo a carne quando comiam dos sacrifícios, eles participavam do altar. Eles se tornavam um com Deus.

*Mas que digo? Que o ídolo é alguma coisa?(10:19)*

Agora vamos voltar ao capítulo oito; tudo começou quando Paulo falou sobre alguém estar comendo carne na casa de ídolos e algum irmão mais fraco (na fé) passa e o vê comendo lá e pensa: “Se ele pode, então eu também posso”, e ele tropeça porque a sua consciência iria incomodá-lo. Você diz que tem liberdade, mas infelizmente eles exercitavam a liberdade comendo no templo dos deuses de Corinto. “Eu tenho liberdade em Cristo”. Então Paulo agora volta àquele assunto.

*Mas que digo? Que o ídolo é alguma coisa? Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios, e não a Deus (10:19-20).*

Isto é, os sacrifícios pagãos nos templos pagãos são ofertas a demônios. Não são ofertas a Deus.

*E não quero que sejais participantes [que não tenham comunhão] com os demônios. Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. Ou irritaremos o Senhor? Somos nós mais fortes do que ele? (10:20-22)*

Então na verdade Paulo está criticando as práticas de alguns coríntios que comiam carne nos templos pagãos de Corinto.

Que interessante. Paulo declara que as ofertas nos templos pagãos na verdade são feitas a diabos, literalmente demônios. Em Deuteronômio 32:16-18, Ele diz: “Com deuses estranhos O provocaram a zelos; com abominações O irritaram. Sacrifícios ofereceram aos demônios, não a Deus; aos deuses que não conheceram, novos

deuses que vieram há pouco, aos quais não temeram vossos pais. Esqueceste-te da Rocha que te gerou; e em esquecimento puseste o Deus que te formou”.

Então o conceito é que a adoração daqueles falsos deuses, o culto àqueles ídolos na verdade era culto a demônios.

Há muitos anos, uma revista publicou um artigo interessante chamado: “Eu vi o Rei do Inferno”, que foi tirado do livro *Through Forbidden Tibet* (Pelo Tibete Proibido, em tradução livre). O autor menciona ter ido com líderes religiosos ao Tibete, disfarçado, para uma cerimônia que acontecia anualmente na qual diversos demônios eram invocados. Ele descreve as formas que os demônios apareciam e descreve como eles invocam o rei do inferno. É uma descrição aterrorizante. Impressionante.

Muitas pessoas dizem: “Bom, todas os caminhos levam a Deus”. E essas pessoas são muito sinceras na sua adoração embora não acreditem em Jesus. Com certeza Deus vai reconhecer a sinceridade deles e tudo o mais, porque que diferença faz se eu seguir Confúcio, Buda ou quem quer que seja? Não estamos todos buscando a Deus?” Bom, esse não é o conceito que nós recebemos da Bíblia. Jesus disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por Mim” (João 14:6). Paulo disse: “Eles sacrificam a demônios. E da mesma forma, se ao comer dos sacrifícios feitos a Deus você se torna um com Deus, ao comer dos sacrifícios feitos aos demônios você vai se tornar um com o demônio, com o demônio que está representado naquele ídolo. E eu não gostaria que você tivesse essa *koinonia*, essa comunhão, esse relacionamento, essa união com demônios”, disse Paulo. Sendo assim, vocês não podem beber do cálice do Senhor e do cálice de demônios. Vocês não podem participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios”.

Agora, sem dúvida ele está pensando no capítulo 32 de Deuterônomo, os versículos que nós acabamos de ler. Porque ele fala de novo sobre provocar o zelo do Senhor com sacrifícios aos demônios; e ele disse: “Irritaremos o Senhor? Somos mais fortes do que Ele?” ousaremos nos opor a Ele?

*Todas as coisas me são lícitas (10:23),*

Ele volta a este refrão.

*mas nem todas as coisas convêm (10:23);*

Sim, você pode provar que está tudo bem, “eu vivo sob a graça e creio em Jesus Cristo, por isso não tem problema”, você pode usar esse argumento. E sim, o que você quer fazer pode ser lícito, mas não convém. Isso vai fazê-lo perder tempo. Vai



atrapalhar o seu progresso. Se você está numa corrida, corra para vencer e não leve bagagem ou peso extra que possam atrapalhar. Não convém.

*todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam (10:23).*

Algumas coisas me destroem, elas não me edificam. Algumas coisas me levam para longe de Cristo, não para perto de Cristo. E o meu desejo é ficar perto dele. Por isso, embora possa ser lícito e você possa provar que não há problema, isso me leva para longe da comunhão com Ele. Isso não me edifica nele, ou não O edifica em mim. Assim, embora possa ser lícito, a sabedoria me diz para não fazer. Isso vai me atrapalhar. Vai destruir você. Eu quero vencer a corrida. Eu quero ser encontrado em Cristo, ser edificado nele.

*Ninguém busque o proveito próprio; antes cada um o que é de outrem (10:24).*

Não viva para si mesmo. Não pense apenas em si mesmo, mas pense nos outros e viva para outros.

*Comei de tudo quanto se vende no açougue, sem perguntar nada, por causa da consciência (10:25).*

Agora, boa parte da carne vendida nos açougues de Corinto era primeiro usada em sacrifícios nos templos pagãos. Então, quando você ia ao mercado comprar carne, você dizia: “Eu gostaria de meio quilo de carne moída”. Aquela carne moída tinha sido oferecida como sacrifício no templo? Paulo diz para não perguntar. Apenas compre, leve para casa e coma por causa da sua consciência. O que você não sabe não vai fazer mal. Então, pelo bem da sua consciência não faça perguntas, porque você sabe que não importa. Se você fizer essas perguntas, você vai ficar incomodado em sua consciência. Então coma e não faça perguntas.

*Porque a terra é do Senhor e toda a sua plenitude. E, se algum dos infiéis vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que se puser diante de vós, sem nada perguntar, por causa da consciência (10:26-27).*

Então ele coloca na sua frente um grande filé. “Você ofereceu esta carne como sacrifício a algum deus pagão?” Paulo disse para não fazer perguntas, como essa, apenas coma. Você não faz perguntas por causa da sua consciência.

Agora, se ao colocar o prato na sua frente seu amigo disser: “Nós oferecemos isto a Zeus”, Paulo disse: “Não coma”. Não que aquilo fosse fazer mal, mas poderia fazer mal para aquele que a ofereceu vendo a sua liberdade. Então, se eles falarem

abertamente, diga: “Não, obrigado”, para que você não o faça tropeçar nem o ofenda.

*Mas, se alguém vos disser: Isto foi sacrificado aos ídolos, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência; porque a terra é do Senhor, e toda a sua plenitude. Digo, porém, a consciência, não a tua, mas a do outro. Pois por que há de a minha liberdade ser julgada pela consciência de outrem? E, se eu com graça participo, por que sou blasfemado naquilo por que dou graças? (10:28-30)*

Paulo disse que tudo é santificado com ação de graças. Se você diz: “Senhor, abençoe isto agora e eu Te agradeço por isso”, está santificado. Ainda assim pode ofender alguém. Vão se ofender por isso. Então, de novo, a lei do amor, não se quer ofender, não se quer ferir o irmão mais fraco.

*Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus (10:31).*

O princípio é esse. Agora, quem tem princípios não precisa de leis. Se você vive pelos princípios certos você não precisa de regras, nem de leis. Esse é o princípio. Então... é isso o que você precisa realmente tomar nota. Isso é o principal. “Quer façais outra coisa qualquer, fazei tudo para glória de Deus”. E você estará certo. Se eu posso fazer para a glória de Deus, estou certo. Se não posso fazer para a glória de Deus, então é melhor não fazer. “Mas o que quer que você faça, por palavra ou por obras, faça para a glória de Deus” (Colossenses 3:17) .

*Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus. Como também eu em tudo agrado a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar (10:32-33).*

Então Paulo disse: não vivam para seu próprio proveito, mas para os outros. Ele disse: “É assim que eu vivo”. Meu desejo é que as pessoas sejam salvas, então eu vivo por amor a elas, não para proveito próprio, não para satisfazer minha carne, não para viver segundo meus desejos; eu me limito. Eu vivo uma vida de cuidados para poder ganhar outros para Jesus Cristo. Então, se levar outros ao Senhor é o objetivo da minha vida, esse será o fator que vai determinar o que eu permito ou não, o que eu faço ou deixo de fazer, o que eu como ou não como, o que eu bebo ou não bebo. Sem causar escândalo, andando em amor, pensando nos outros, não pensando em mim mesmo. Deus me ajude a vencer a corrida, a viver em amor, a andar em amor, a servir em amor.

Vamos orar.

Mais uma vez, Pai, nós somos muito gratos por essas palavras de sabedoria, de direção. Ajude-nos, Senhor, a sermos praticantes da Palavra e não apenas ouvintes. Deus, queremos alcançar comunhão plena com o Senhor, comunhão uns com os outros em Jesus Cristo. Senhor, que o Teu Espírito Santo faça uma obra especial nos nossos corações. Em nome de Jesus, e nós Te agradecemos por isso, Pai. Amém.

Que a mão do Senhor esteja sobre as suas vidas para os guiar e dirigir em tudo o que fizerem. Que o Senhor nos ajude a considerá-lo, não se tal coisa está certa ou errada, mas se Ele se agrada com aquilo. Se é o melhor. Deus nos ajude a não nos satisfazermos com qualquer coisa mas que corramos para vencer.

Assim, que o Senhor esteja com vocês hoje e nesta semana, ao procurarmos viver uma vida disciplinada por Jesus Cristo. Deixando de lado a carne e as coisas da carne, o corpo e seus desejos, subjugando-o para podermos viver e andar segundo o Espírito, segundo as coisas do Espírito, segundo as coisas do eterno. E assim, que o Senhor os recompense e os abençoe ao andarem em comunhão com Ele. Que vocês experimentem o toque de Deus nas suas vidas. Em nome de Jesus.